

# O TRABALHO E A RUA

## Crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80

**Ayrton Fausto**

**Ruben Cervini**

*Organizadores*





**FLACSO**

SEDE BRASIL 15º aniversário  
Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais

Conselho Editorial

*Alda Judith Alves-Mazzotti*

*Ayrton Fausto*

*Arno Vogel*

*Daniel Jorge Canó*

*Leopoldo Bartolomé*

*Luis Antônio Cunha*

*Marco Antonio da Silva Mello*

*(Coordenador do Programa  
Editorial)*



*“Os artigos deste texto expressam as opiniões dos seus autores e não necessariamente as do UNICEF, da FLACSO e da UNESCO.”*

## **O TRABALHO E A RUA:**

### **Crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80**

**Ayrton Fausto, Ruben Cervini (Org.)**

Programação visual e Capa (sobre fotos de Maurício Bacellar): Carlos Clémen

Preparação de Originais: Helder Garmes

Edição de texto: Adma F. Muhana

Revisão: Celso Duarte, Maria de Lourdes de Almeida, Rita de Cássia M. Lopes

Coordenação editorial: Danilo A. Q. Morales

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

O Trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80. — 2. ed. — São Paulo: Cortez, 1996.

Textos selecionados de estudos e pesquisas apoiados pela UNICEF, FLACSO.

ISBN 85-249-0305-8 (Cortez) ISBN 85-85140-02-X (FLACSO do Brasil)

1. Adolescentes - Brasil - Condições sociais 2. Brasil - Política social 3. Crianças - Brasil - Condições sociais 4. Menores - Trabalho - Brasil 5. Menores abandonados - Brasil I. UNICEF. II. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. III. UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. IV. Crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80.

91-2545

CDD-362.70981  
331.310981

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Brasil: Adolescentes: Problemas sociais 362.70981
2. Brasil: Crianças: Problemas sociais 362.70981
3. Brasil: Meninos de rua: Problemas sociais 362.70981
4. Brasil: Menores: Trabalho: Economia 331.310981
5. Trabalho infantil e juvenil: Economia 331.310981

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos editores

© 1991 by UNICEF/FLACSO/UNESCO

Direitos para esta edição

CORTEZ EDITORA

Rua Bartira, 387 — Tel.: (011) 864-0111

05009-000 — São Paulo — SP

Impresso no Brasil — 1996

*“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão.”*

Constituição da República Federativa do Brasil, Art. 227, 5.10.1988

# Sumário

Prefácio .....	9
Introdução .....	15

## Capítulo 1

O menino trabalhador no Brasil urbano dos anos 80.....	17
--	----

*Ruben Cervini, Freda Burger*

## Capítulo 2

Pobreza, cor e trabalho infanto-juvenil. ....	47
---	----

I. As conseqüências da pobreza sobre a infância e a adolescência .....	48
--	----

*Ricardo Paes de Barros,  
Rosane S. Pinto de Mendonça*

II. Conseqüências de longo prazo do trabalho precoce.....	56
---	----

*Ricardo Paes de Barros, Eleonora Cruz Santos*

III. O papel da cor na inserção do menor no mercado de trabalho metropolitano brasileiro.....	62
---	----

*Ricardo Paes de Barros, Eleonora Cruz Santos*

## Capítulo 3

«Menores» institucionalizados e meninos de rua: os grandes temas de pesquisas na década de 80 .....	69
---	----

*Irene Rizzini, Irma Rizzini*

## Capítulo 4

Crianças de rua: um estudo das suas características demográficas .....	91
--	----

*Eduardo Juárez*

## Capítulo 5

Meninos de rua e meninos na rua:  
estrutura e dinâmica familiar .....117

*Alda Judith Alves-Mazzotti*

## Capítulo 6

Da casa à rua: a cidade como  
fascínio e descaminho .....133

*Arno Vogel, Marco Antonio da Silva Mello*

## Capítulo 7

A família contra a rua: uma análise  
psicossociológica da dinâmica familiar em  
condições de pobreza .....151

*Wilson Moura*

## Capítulo 8

A montanha e a pedra: os limites da política  
social brasileira e  
os problemas de infância e de juventude .....195

*Vilmar Faria*

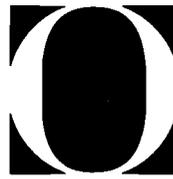
## Anexo estatístico

O menino trabalhador no Brasil  
urbano dos anos 80 .....227

*Ruben Cervini, Freda Burger,  
Lucilene Dias Cordeiro*

# Introdução

Ayrton Fausto  
Ruben Cervini



O principal desafio para os países da América Latina e do Caribe, na década que se inicia, é o da reto-

mada do processo de desenvolvimento econômico com justiça social. Neste sentido, é prioridade indiscutível a mais rápida reversão dos processos responsáveis pela permanência e, em certos aspectos, agravamento do gigantesco problema da existência de milhões de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, na periferia de nossas cidades.

Em conseqüência, o início desta década mostra que, apesar das iniciativas empreendidas e dos resultados positivos obtidos na década anterior, persistem, em relação a esta prioridade, as mesmas necessidades enfrentadas no passado: maiores investimentos em políticas públicas (econômicas e sociais) e na produção de informação objetiva e de diagnósticos pertinentes, indispensáveis tanto para minimizar riscos de ineficiência e ineficácia em sua execução, como para permitir avaliações confiáveis.

Este livro foi concebido com o objetivo de contribuir, com informações e diagnósticos atualizados, à segunda dessas necessidades.

Sua origem esteve na decisão do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO) de somar esforços para difundir amplamente o resultado de um conjunto de estudos e pesquisas realizados durante o ano de 1990 sobre o(a) menino(a) trabalhador(a) e o(a) menino(a) de rua no Brasil. Coincidindo plenamente com este objetivo, a UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura integrou-se posteriormente à iniciativa.

Pretende-se pois, principalmente, proporcionar a todos os interessados material de referência que possa auxiliar em reflexões, debates e processos de definição de políticas e programas dirigidos a crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social.

Os textos selecionados são o resultado de diversos estudos e pesquisas apoiados pelo UNICEF ao longo do ano de 1990:

- Como parte de uma longa colaboração entre o IPEA e o UNICEF, foram desenvolvidos alguns trabalhos orientados a sistematizar e analisar as informações existentes sobre o(a) menino(a) trabalhador(a) no Brasil. Os dois primeiros capítulos do presente volume são uma conseqüência deste esforço, o que também permitiu definir e fortalecer essa linha de trabalho e preocupação em ambas as instituições.
- Simultaneamente, o Instituto Innocenti do UNICEF, em Florença, havia desenvolvido a idéia de registrar a experiência do Brasil na década de 80 no tratamento da questão da criança urbana, o que determinou a necessidade de organização do conhecimento já existente e da produção de conhecimentos mais especificamente orientados. Com base no apoio prestado por este Instituto, aproveitou-se a longa experiência de técnicos da CESPI, da Universidade Santa Úrsula, para desenvolver o conteúdo do Capítulo 3 deste livro. O convênio entre a FLACSO e o UNICEF permitiu executar as pesquisas cujos resultados são sintetizados nos Capítulos 5, 6, 7 e 8.
- O Capítulo 4 resulta da colaboração do UNICEF com o Governo do Estado de Pernambuco, num trabalho orientado, originalmente, a produzir subsídios tanto para a definição das políticas estaduais e municipais, quanto para a atuação das organizações não-governamentais nesta área. Finalmente, a apresentação das estatísticas constantes no Anexo deste capítulo foi possível graças ao empenho que os técnicos do Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais (DEISO) do IBGE têm tido durante os últimos anos para sistematizar as informações disponíveis sobre crianças e adolescentes nas pesquisas populacionais e institucionais.

Como resultado final deste processo, obteve-se um conjunto de trabalhos que, de perspectivas diferentes e particulares, contribuem para uma melhor caracterização da situação das crianças e adolescentes nas áreas urbanas do país. No Capítulo 1 são apresentadas e analisadas as informações estatísticas disponíveis sobre o trabalho infanto-juvenil nas áreas urbanas do país, com o intuito de fornecer uma visão global das dimensões do problema, de suas relações com os fatores mais relevantes e do que sucedeu com referência ao trabalho infanto-juvenil durante a década de 80.

O Capítulo 2 constitui-se num esforço para aprofundar o conhecimento das relações entre o trabalho infanto-juvenil e a situação de pobreza familiar, paralelamente a outros fatores, com base num tratamento mais sofisticado e detalhado dos dados produzidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1988. Desta forma, esses dois capítulos definem um marco de referência macrossocial do tema em questão.

Já no Capítulo 3, apresenta-se a revisão de um conjunto de pesquisas específicas sobre meninos(as) na rua e meninos(as) institucionalizados(as). Realizadas durante a década passada nas mais diversas cidades brasileiras e com metodologias também diversas, tais pesquisas permitem explicitar algumas características e situações que não poderiam ser captadas através das pesquisas populacionais utilizadas nos dois primeiros capítulos. Ao mesmo tempo, seus resultados contribuem para uma melhor compreensão dos números e informações apresentados nos capítulos anteriores.

Os Capítulos 4 a 7 consistem em versões resumidas de relatórios de pesquisas de campo, orientadas a produzir conhecimentos específicos sobre os fatores, processos e mecanismos que agem no sentido de “produzir” o(a) menino(a) de rua e o(a) menino(a) trabalhador(a).

No Capítulo 4, a ênfase situa-se na procura das características demográficas da família, centralizando-se no papel desempenhado pelas mães desses(as) meninos(as) e discutindo algumas hipóteses e idéias de uso mais freqüente — do “senso comum” —, tudo isto com base em informações oriundas de uma pesquisa com crianças de Recife e suas respectivas famílias.

Os três estudos sintetizados nos Capítulos 5, 6 e 7 podem ser lidos como peças autônomas de reflexão sobre dimensões específicas da problemática dos(as) meninos(as) de rua. No entanto, formam um conjunto, pois, concebidos a partir de um termo de referência comum, estão voltados para a “identificação dos fatores da dinâmica familiar de crianças em situação de risco”; além disso, procedem à sua investigação a partir de dados do mesmo universo (o das crianças em situação de risco atendidas pela Fundação de Promoção Social em Goiânia), e, finalmente, foram elaborados com base em intercâmbio e discussão inter e transdisciplinar dos dados obtidos.

O primeiro desses estudos (Capítulo 5) analisa, numa perspectiva quantitativa, um grande número de variáveis, incluindo aquelas tradicionalmente invocadas quando se trata de explicar como se “produzem” meninos(as) de rua, mediante a comparação das famílias destes(as) meninos(as) com um elenco equivalente de famílias de menores em situação de subemprego, diferenciados quanto aos respectivos tipos de ocupação.

O segundo estudo (Capítulo 6), de caráter sócio-antropológico, aborda os problemas suscitados a partir de uma teoria de infância traída, mostrando a tensão que se desenvolve entre a casa (isto é, a família), e a rua (isto é, a “turma”) e como, graças a uma perversão dos papéis no grupo familiar, o grupo de pares consegue atrair os seus membros prestes a se desgarrarem. Enfatiza a necessidade de uma compreensão mais acurada das “turmas”, que, com seu empreendimento de conquista da cidade, conseguem atrair e envolver os(as) meninos(as) que a família se revela incapaz de reter no seu quadro.

O terceiro estudo (Capítulo 7) é de caráter psicossocial. A partir da comparação da dinâmica familiar, tal como esta emerge das histórias de vida dos(as) meninos(as) de rua ou do subemprego, procura rastrear os seus fatores críticos. Com base numa série de indicadores de investimento na construção da família — como presença física, esforço dispendido para sobrevivência interna, empenho na sobrevivência externa e experiências compartilhadas —, analisa sua influência sobre a trajetória que leva os(as) meninos(as) ao subemprego e à rua.

Embora cada um destes três estudos tenha privilegiado certos aspectos da questão, a abordagem inter e transdisciplinar permite contribuições ao aprofundamento da discussão e à formulação de políticas sociais.

O Capítulo 8 analisa as políticas dirigidas às crianças e adolescentes na sua inserção na evolução da política social desenvolvida na década passada, situando o caso brasileiro no panorama internacional e contribuindo para o dimensionamento e os requisitos dos esforços futuros necessários para reverter os processos que hoje alimentam o número crescente de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social.

Finalmente, no Anexo Estatístico, encontram-se sintetizadas as informações provenientes das PNAD's e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) sobre a situação sócio-econômica de crianças e adolescentes nas áreas urbanas do país e em duas grandes áreas metropolitanas tipicamente diferenciadas — São Paulo e Recife.